

Para OMS, testes de gripe devem ser restritos

08/07/2009

O Estado de São Paulo

Agência sugere fim de estratégia de contenção e muda nome da doença

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou ontem que os países deixem de testar todos os pacientes suspeitos de ter gripe suína e apenas analisem amostras de casos para realizar estimativas da disseminação da doença. A medida, que em parte já era adotada pelo Brasil desde sexta-feira, significa o fim das estratégias de contenção do vírus e o reconhecimento de que haverá circulação livre do A (H1N1) por vários países, analisam especialistas.

No entanto, não há motivo para pânico, uma vez que todas as evidências científicas apontam que a letalidade da nova gripe é baixa e que ela não é pior do que a comum, que ocorre todos os anos. A OMS também informou que, pela segunda vez, modificou o nome oficial da doença: em vez de gripe A (H1N1), agora será "H1N1 pandêmico 2009".

No Brasil, onde até ontem havia 905 confirmações e uma morte, desde sexta-feira só casos graves vêm sendo testados, mas o País, que nega ter circulação livre do vírus, ainda não adota a estratégia de divulgar estimativas do número real de casos com base em cálculos de epidemiologistas, como fazem os EUA, o Reino Unido e a Argentina, que reconhecem a livre circulação. O diretor do Departamento de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde, Eduardo Hage, avalia que não há risco de haver lentidão no sistema. "Vamos evitar exames desnecessários."

A Argentina apesar de informar para a OMS que há 2.485 casos confirmados, estima que o número real possa chegar a 108 mil. "Como em qualquer outro país, esse número é dos testes de laboratórios e podemos dizer que são conservadores. Certamente há mais gente afetada", disse o vice-diretor da OMS, Keiji Fukuda, sobre os registros do Brasil.

Em nota, o Ministério da Saúde brasileiro destacou que o número não é subestimado porque todas as notificações foram computadas até o momento. Destacou ainda "não trabalhar com estimativas da nova gripe porque não se conhece completamente o comportamento da doença". Até ontem, o novo protocolo sobre testes da pasta não tinha sido atualizado no site, o que, segundo o ministério, deve-se a revisões em curso.

O epidemiologista Expedito Luna, da Universidade de São Paulo, disse concordar com a avaliação do vice-presidente da OMS de que há mais casos que o número oficial. E destaca que o fim da testagem deve implicar reconhecimento da transmissão sustentável (circulação livre do vírus). "O governo se direciona para isto."

O gerente de Vigilância em Saúde, Prevenção e Controle de Doenças da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), Jarbas Barbosa, acredita que, diante do comportamento apresentado até agora, outros países confirmem transmissão sustentada da doença em breve.